

# O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil

Eliane Braga de Oliveira \*

Georgete Medleg Rodrigues\*\*

**Resumo** Apresenta resultados obtidos em pesquisa de doutorado cujo objetivo geral foi o de compreender como a Ciência da Informação (CI) se apropria de conceitos, partindo do caso específico da apropriação e da reformulação do conceito de memória na produção científica da área no Brasil. Adota como referencial teórico o modelo de construção do conhecimento proposto por Wersig, conforme o qual a Ciência da Informação deve tecer uma rede conceitual a partir da reformulação de modelos genéricos e interconceitos. Nos objetivos específicos, identificar os “atratores” do conceito de memória na Ciência da Informação; analisar suas apropriações e reformulações na produção dos programas de pós-graduação em CI no Brasil; verificar a existência de relações entre a produção de trabalhos sobre memória e a área de graduação dos autores e/ou ao programa de pós-graduação em CI nos quais os trabalhos foram produzidos. Como método, adotou-se a análise de conteúdo e, como campo empírico, a produção científica da área. Para a análise quantitativa dos dados, utilizou-se do Corpógrafo, plataforma de análise sobre *corpora*. Apresenta a análise das teses e dissertações componentes da amostra analisada na pesquisa. Os resultados evidenciaram a pouca relevância do tema na literatura da área. Verificou-se que os autores mais produtivos são egressos de programas de pós-graduação em CI, mas não desenvolvem suas pesquisas nesses programas, apesar de divulgarem seus estudos em periódicos e eventos específicos da Ciência da Informação. Verificou-se também a existência de um núcleo de estudos teóricos sobre memória, tendência não identificada na literatura internacional. O estudo constatou a apropriação do conceito de memória pela Ciência da Informação no Brasil, em apenas um dos aspectos identificados na literatura internacional, o aspecto social. Essa apropriação mostrou ser mais diretamente influenciada pela formação acadêmica dos emissores das mensagens do que pelo contexto de produção destas últimas.

**Palavras-chave** memória; Ciência da Informação; Arquivologia

## The concept of memory in information science: analysis of theses and dissertations of postgraduate programs in Brazil.

---

\* Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) e professora do curso de Arquivologia da UnB. Endereço postal: UnB, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Biblioteca Central, Entrada Leste, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, CEP. 70.919-970. Tel. (61) 3107-2608 e e-mail: elianebo@unb.br.

\*\* Doutora em História pela Université de Paris IV e professora do curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB. Endereço postal: UnB, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Biblioteca Central, Entrada Leste, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, CEP. 70.919-970. Tel. (61) 3107-2608 e e-mail: georgete@unb.br.

**Abstract** Shows results in doctoral research that aims to understand how Information Science (IS) appropriates concepts, based on the specific case of appropriation and recasting of the concept of memory in scientific production in Brazil. Uses the knowledge building model proposed by Wersig in which Information Science must weave a conceptual network from the reformulation of broad models and inter-concepts. Specific objectives were to: identify the "attractors" of the memory concept in information science; analyze its appropriations and reformulations in production of IS in Brazil; check the existence of relations between the production of work about memory and the majors of the authors and/or post-graduate programs in IS in which the work was produced. Adopts documental and bibliographical research as procedure and, as a method, content analysis. For the quantitative analysis of data, we used the Corpograph, a platform to analyze *corpora*. The article presents the analysis of theses and dissertations which compose the sample analyzed in the research. The results shows little relevance of the theme in the literature of the area. It was noted that the most productive authors originate from post-graduation programs in IS, but do not develop their research on these programs, although they communicate their studies in journals and specific events in Information Science. There was also a core of theoretical studies on memory, a trend unidentified in the international literature. The study found the appropriation concept of memory for Information Science in Brazil, in only one aspect identified in international literature: the social aspect. This appropriation has proven to be more directly influenced by the academic background of issuers of messages than by production context.

**Keywords** memory; Information Science; Archival Science

## Introdução

As limitações da memória humana levaram o homem a buscar em recursos externos as chamadas memórias artificiais, a compensação para o esquecimento. A necessidade de possibilitar o acesso aos registros por ele produzidos no decorrer do tempo levou à criação das chamadas instituições de memória que deveriam preservar os registros do conhecimento humano nas suas mais diversas formas de materialização: arquivos, bibliotecas e museus. Da mesma forma, o desenvolvimento e a sistematização de determinadas práticas utilizadas para a conservação e o acesso a esses registros deram origem a novos campos do saber: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Essas disciplinas estabelecem diretrizes e parâmetros para as práticas profissionais relacionadas aos registros de memória - no caso, os documentos - e reconhecem a função social desempenhada por seus profissionais na sua preservação e divulgação.

No início do século XX, o crescimento da produção dos registros de informação e a necessidade de facilitar o acesso ao conhecimento acumulado levaram a uma concepção mais ampla das práticas documentais, dando origem à Documentação proposta por Paul Otlet e Henri La Fontaine. O princípio monográfico proposto por Otlet em seu *Traité de Documentation. Le livre sur le livre. Théorie et pratique* (1934) pressupõe a possibilidade de dissociação entre dois elementos constituintes do documento: suporte e informação.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, as transformações sociais e as inovações tecnológicas abrem espaço para o surgimento de novas áreas de estudo, entre elas a Ciência da Informação, que chamou para si a tarefa de estudar e propor soluções para os problemas relacionados à transferência da informação. Nesse contexto, a Documentação desponta como uma das bases para o desenvolvimento da CI, em que a relevância do conteúdo sobre o suporte físico será acentuada (ROBREDO, 2003).

Ao definir a informação como seu objeto de estudo, a CI amplia as possibilidades de aproximação com outras áreas do conhecimento que passam a contribuir para a conformação e institucionalização da área, desde a década de 1950 até os dias atuais. Essa diversidade de influências permite pressupor possibilidades também diversas na abordagem do tema memória, nas suas múltiplas dimensões.

## O contexto

Neste estudo, adotamos como quadro de referência os trabalhos de Wersig e Neveling, que advogam a função social da Ciência da Informação, secundados por Zygmunt Bauman, que ressalta os traços de efemeridade e liquidez da sociedade pós-moderna. O pensamento desses autores conduz a uma situação ambígua, na qual caberia à CI atender às demandas de uma sociedade que valoriza o efêmero e a velocidade, em detrimento da permanência e, conseqüentemente, da construção de uma memória social.

Wersig e Neveling (1975), em seu *The phenomena of interest to information science*, advogam como objetivo da CI sua responsabilidade social na transferência do conhecimento para aqueles que necessitam. Entendemos que essa responsabilidade pressupõe o acesso assíncrono à informação, ou seja: informações geradas no passado, disponibilizadas no presente, permitindo novas utilizações e a construção de novos conhecimentos, agora ou no futuro. Nesta perspectiva, a memória emerge como tema de estudo de relevância para a Ciência da Informação.

Zygmunt Bauman analisa a sociedade contemporânea a partir da percepção das características do que ele define como “vida líquida” e “modernidade líquida”. Essas características são o efêmero, a fluidez e a velocidade. Numa sociedade com essas características, as experiências passadas e a tradição acabam se tornando irrelevantes. A rápida incorporação de novos padrões, novas metas, enfim, a adesão à modernidade, mais do que desejável, é a única forma de garantir a sobrevivência. Bauman ressalta, também, as implicações da regra universal do descarte. Na sociedade líquido-moderna, nada pode reivindicar a condição de perenidade, tudo é descartável e rapidamente substituído: objetos, objetivos, relações, identidade.

Diante desse quadro, a função social da memória na construção e transmissão do conhecimento, parece extemporânea. O mesmo poderia ser dito de arquivos, bibliotecas e museus, as chamadas instituições de memória, socialmente legitimadas e compreendidas como espaços dedicados ao passado. Cabe aqui, portanto, uma reflexão. Se, como propunha Wersig, a CI deve centrar esforços para responder às demandas da sociedade, pode-se questionar: como a Ciência da Informação vem lidando com as necessidades informacionais dessa sociedade, em constante movimento de renovação? Nesse contexto, cabe a preocupação com o tema memória no escopo da CI? Ao falar de memória, do que fala o cientista da informação? Da preservação dos registros

informativos? Da influência dos processos cognitivos na representação e recuperação da informação? Da utilização de tecnologias de informação?

A sociedade do efêmero, na qual se defrontam questões de ordem ideológica, ética, econômica e tecnológica, parece reforçar a necessidade de tornar explícitas as concepções de memória que permeiam o conhecimento produzido pela Ciência da Informação. Isto talvez ajude a entender o papel que a área pretende, ou deveria pretender desempenhar no processo social de construção da memória.

## **A pesquisa**

A diversidade de aspectos relativos aos processos informativos implicados nessa temática e a interdisciplinaridade característica da CI levaram à formulação do problema que tentamos responder na pesquisa: como o conceito de memória é apropriado e reformulado no âmbito da CI, no Brasil, na perspectiva do seu objeto específico, a informação?

Apesar do recorte geográfico adotado, pareceu-nos adequado formular a hipótese de que a apropriação do conceito de memória no conhecimento científico produzido pela Ciência da Informação no Brasil acompanha o tratamento dado ao tema na literatura internacional da área. Considerando dois aspectos característicos da Ciência da Informação – a interdisciplinaridade e o perfil diversificado de seus profissionais – construímos, ainda, uma segunda hipótese. Ou seja, a formação acadêmica dos cientistas da informação (emissores das mensagens) e o contexto no qual esse conhecimento é produzido (local de onde partem as mensagens) também influenciam a maneira pela qual o conceito de memória é apropriado e reformulado pela CI no Brasil. As respostas a essas hipóteses nos permitiriam compreender como a Ciência da Informação se apropria de conceitos e os reformula, partindo do caso específico do conceito de memória.

Nesse sentido, pautamo-nos na perspectiva de Wersig, segundo a qual, para estabelecer suas estratégias de ação, a CI deve construir uma estrutura teórica a partir da interligação de modelos científicos e de conceitos comuns (por ele denominados “interconceitos”) redesenhados para seus objetivos, tecendo uma rede conceitual. Nessa rede, os conceitos funcionariam como “atratores” de materiais de outros campos científicos para a estrutura científica da informação, onde seriam reestruturados (WERSIG, 1993).

Assim sendo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os “atratores” do conceito de memória na Ciência da Informação.
- Analisar as possíveis apropriações e reformulações do conceito de memória na produção intelectual dos cientistas da informação no Brasil.
- Verificar se a produção de trabalhos sobre memória está relacionada à área de graduação dos autores (o emissor, quem fala) e/ou ao programa de pós-graduação em CI nos quais os trabalhos foram produzidos (o contexto de produção, de onde se fala).

Como procedimento, adotamos a pesquisa documental e bibliográfica (GIL, 1999) e, como método, a análise de conteúdo (BARDIN, 2004). Na análise dos dados, utilizamos, também, a

definição de conceito de Dahlberg: “unidade de conhecimento que surge pela síntese dos predicados necessários relacionados com determinado objeto” (DAHLBERG, 1978).

A coleta dos dados e sua análise quantitativa foram viabilizadas pelo Corpógrafo<sup>1</sup>, plataforma de análise sobre *corpora*, desenvolvida para produção de recursos linguísticos em suporte informático, que disponibiliza um conjunto de ferramentas voltadas para a pesquisa terminológica na língua portuguesa. O Corpógrafo permite, aos seus usuários, a criação de seu *corpus* pessoal e a organização dos conteúdos dos arquivos em diversos *corpora*.

Para a identificação dos conceitos atratores e das apropriações e reformulações do conceito de memória na literatura analisada, optamos por pesquisar os termos mais frequentes nos *corpora* e as seguintes caracterizações do termo memória a outros termos:

- Associações diretas, utilizando as expressões memória e e memória.
- Adjetivações, acrescentando-se um átomo ao termo memória.
- Extensões, utilizando as expressões memória de e de memória.

A partir da revisão de literatura, optamos por trilhar o caminho visualizado por Smit e Tálamo (2006) em texto sobre sistemas de recuperação de informação, no qual as autoras aplicam as noções de memória identificadas nas propostas de Paul Otlet e Vannevar Bush. Considerando ser, este, um ponto de partida promissor, utilizamos as abordagens identificadas nos estudos desses autores para definição das categorias aqui adotadas. Desta forma, os documentos constitutivos dos *corpora* foram classificados nas categorias preestabelecidas a partir dos seguintes critérios:

- Categoria 1 - Memória humana: artigos que, ao abordar o tema memória, dirigem seu foco para a faculdade humana de conservar, recordar e transmitir informações, sentimentos e experiências, bem como sua relação com os processos cognitivos.
- Categoria 2 - Memória artificial: artigos que têm como foco a memória exteriorizada como extensão da memória humana, uma memória adicional possibilitada por recursos tecnológicos, ou um procedimento técnico que permite sua fixação e facilita sua recuperação, seja uma técnica mnemônica, um registro escrito ou um disco rígido.
- Categoria 3 - Memória social: artigos cujo foco recai sobre os registros da informação como memória socialmente construída, representada e compartilhada por um grupo, estejam eles institucionalizados (compondo os acervos de arquivos, bibliotecas e museus) ou não.

Foram consideradas, como universo, as seguintes fontes de informação:

- Base *Library and Information Science Abstracts* (LISA).

---

<sup>1</sup> Sobre o Corpógrafo, ver: Belinda et al. Introduzindo o Corpógrafo: um conjunto de ferramentas para criar corpora especializados e comparáveis e bases de dados terminológicas. *Terminómetro - Número especial nº 7 - A terminologia em Portugal e nos países de língua portuguesa em África* (2005), p. 61-62. Tomamos conhecimento dessa plataforma durante o estágio da doutoramento realizado na Universidade do Porto, sob a supervisão da professora Fernanda Ribeiro.

- Artigos dos periódicos nacionais especializados em Ciência da Informação.
- Anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib).
- Teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) existentes no Brasil.

Foram definidos dois *corpora* distintos: o primeiro, composto pelos artigos referentes ao tema memória identificados na Base LISA; o segundo, composto pelos documentos referentes ao tema identificados nas fontes de informação referentes à literatura nacional - artigos de periódicos, comunicações dos Enancibs e teses e dissertações.

Os recortes estabelecidos foram o marco temporal, de 1972 a 2005, e a ocorrência dos descritores: memo, mnemo, memória e *memory*, no caso da base LISA. A ocorrência única de qualquer um desses descritores (unidade de registro) nos campos título, palavras-chave e/ou assunto dos documentos (unidade de contexto) foi o indicador utilizado para sua seleção.

- *Corpus* Base LISA: a partir da leitura dos resumos, os documentos foram analisados quantitativamente. Em seguida, a partir das abordagens identificadas nos trabalhos de Otlet e Bush, adotados como textos-base nesta análise, os documentos foram classificados nas categorias Memória Humana, Memória Artificial e Memória Social.

Períodos / Categorias	1975- 1979	1980 - 1984	1985 - 1989	1990 - 1994	1995 - 1999	2000 - 2005	Total de artigos
Categoria 1 M. Humana	1	4	1	2	3	7	18
Categoria 2 M. Artificial	2	5	8	21	27	26	89
Categoria 3 M. Social	0	0	0	22	35	39	96
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>45</b>	<b>65</b>	<b>72</b>	<b>203</b>

**Tabela 1:** Artigos sobre memória na base LISA x categoria (1975 – 2005)

Fonte: elaboração própria, a partir da base LISA

Os trabalhos que abordam o tema memória representam 0,05% do total de trabalhos indexados. Considerando a abrangência da base LISA (cerca de 440 periódicos produzidos em mais de 60 países) e o percentual obtido, temos uma idéia do caráter periférico do tema na Ciência da Informação. Com relação às categorias estabelecidas, observa-se que, das duzentas e três (203)

referências identificadas, noventa e seis (96) abordam o tema memória numa perspectiva social, o que representa 47,3% do total do *corpus*.

O período de 1975 (ano da primeira referência identificada na Base LISA) a 2005 foi dividido em seis quinquênios aleatórios, sendo que o último período soma seis anos. Essa divisão permitiu observar melhor a distribuição de trabalhos no recorte temporal da pesquisa.

No período de 1990-1994, as alterações quantitativas são evidentes: o número de trabalhos sobre memória (45) é mais que o dobro dos três períodos anteriores (21). O número de trabalhos relativos à memória artificial (21) é quase três vezes maior do que o total de oito (8) registrados no período anterior. Aparecem os primeiros artigos com foco na abordagem social da memória, cujo total (22) já supera o das outras duas categorias. A partir de então, essa abordagem permanece majoritária, até 2005.

A análise do *corpus* referente à LISA permitiu identificar as possibilidades visualizadas em Otlet e Bush, evidenciando, também, estudos na Ciência da Informação passíveis de replicação nas pesquisas desenvolvidas no Brasil.

- *Corpus Amostra 1*: denominou-se Amostra 1 o conjunto de setenta e seis (76) documentos representativos da produção brasileira, resultante dos recortes adotados, conforme indicado na tabela 2.

Fonte documental	Total	Sobre memória	% sobre o total
Artigos de periódico	2.302	27	1,17
Comunicações do Enancib	685	30	4,38
Teses e dissertações	1.287	19	1,48
<b>Total de documentos</b>	<b>4.274</b>	<b>76</b>	<b>1,78</b>

**Tabela 2:** Trabalhos sobre memória na produção científica da área de CI no Brasil (1972/2005)

Fonte: elaboração própria

Observa-se que o caráter periférico identificado no *corpus* referente à literatura internacional repete-se na literatura produzida no Brasil. Tal como verificado no âmbito internacional, na literatura nacional, a categoria dominante é, também, a Categoria 3. No entanto, enquanto no *corpus* referente à LISA existe um equilíbrio entre os percentuais das Categorias 2 e 3, na Amostra 1, a Categoria 3 reúne 81,6% dos trabalhos do *corpus* e a Categoria 2 contabiliza apenas 11,8%.

Em seguida, sobre a Amostra 1, foi efetuado um novo recorte, utilizando-se como parâmetro a existência de vínculo institucional dos autores com os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em

Ciência da Informação, quando da realização e divulgação dos trabalhos. O *corpus* resultante deste novo recorte foi denominado de Amostra 2.

Na Amostra 2, constituída por cinquenta e quatro (54) documentos, foram analisadas duas variáveis referentes às condições de produção das mensagens: 1. A formação superior em nível de graduação dos autores dos trabalhos (emissor); 2. A área de concentração dos programas à qual os trabalhos estão vinculados (contexto).

A análise dos *corpora* Amostra 1 e Amostra 2 permitiu identificar o termo informação como o termo mais citado, independentemente dos recortes efetuados. Considerando sua predominância nas coocorrências e associações diretas obtidas, constatamos que informação é, por excelência, o atrator do conceito de memória no âmbito da Ciência da Informação no Brasil. Cabe ressaltar que isso ocorre nas três categorias analisadas.

Tanto o termo informação quanto o termo documento, segundo termo mais citado nos *corpora* analisados, são vistos como elementos propiciadores da construção da memória social ou memória coletiva. Outros termos a eles associados dão a tônica dominante nos *corpora* referentes à literatura nacional, como, por exemplo: instituição, social, biblioteca, cultura e história, termos que também podem ser considerados como atratores do conceito de memória na CI.

Por outro lado, alguns termos recorrentes em estudos sobre memória em outras áreas do conhecimento não apresentaram frequência de citação significativa, tais como: esquecimento, lembrar, recordar, tempo e espaço.

Os resultados obtidos com o Corpógrafo permitiram caracterizar os conceitos atratores nos *corpora* analisados, bem como classificá-los nas categorias aqui estabelecidas:

<b>Memória Humana</b>	informação, leitura, educação, catalogação, comunicação, escrita hipertexto, tecnologia
<b>Memória Artificial</b>	informação, documento, organização e representação do conhecimento, biblioteca, tecnologia, memória digital
<b>Memória Social</b>	informação, instituição, documento, sociedade, preservação, identidade, cultura, ciência, história, conhecimento

**Tabela 3:** Termos mais citados nas Amostras 1 e 2 x categorias

Fonte: elaboração própria

Após a análise dos dados da Amostra 2, consideramos necessário verticalizar a análise qualitativa nas pesquisas de pós-graduação desenvolvidas na área, visando a melhor compreensão das apropriações e reformulações do conceito memória. Para isso, foi criado um novo *corpus* denominado Teses e Dissertações.



## Análise das teses e dissertações

As dezenove pesquisas componentes do *corpus* Teses e Dissertações (T&D) referem-se ao período de 1972 a 2005, razão pela qual as linhas de pesquisa nas quais foram produzidas nem sempre correspondem às atuais linhas de pesquisa dos PPGCIs.

Verificou-se que apenas os programas das universidades UFRJ/Ibict, UFMG, USP e PUC Campinas registram teses e dissertações no *corpus* analisado.

Foi possível identificar a predominância de autores com graduação em Ciências Sociais ou Humanas. Verificou-se, também, a presença majoritária de graduações que têm o documento como objeto de trabalho: Biblioteconomia, História e Museologia correspondem à formação de mais de 68% dos autores das pesquisas que compõem esse *corpus*.

Os termos mais citados remetem a uma perspectiva social da memória, conforme observado nos *corpora* anteriormente analisados, sendo memória, informação e documento os termos mais citados. A família léxica memória é mais frequentemente vinculada às famílias léxicas dos termos informação, instituição, cultura, documento e social, conforme se observa na tabela 4.

Famílias léxicas	Total de frases com coocorrência
informação	24
instituição	18
cultura	17
documento	14
social	13
ciência	11
história	10
preservação	10

**Tabela 4:** Coocorrências mais frequentes à família léxica de memória no *corpus* T&D

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados fornecidos pelo Corpógrafo

As adjetivações mais frequentes - institucional e científica - concentram-se em apenas três documentos: as dissertação e tese de Icléia Thiesen e a tese de Verônica de Brito, sendo também, esta última, a única a usar a adjetivação memória científica.

Família léxica	Adjetivações	Frequência
memória	institucional	6
memória	científica	6
memória	social	6
memória	local	3
memória	operária	2
memória	cultural	2
memórias	clandestinas	2
memória	governamental	2
memórias	coletivas	1
memória	oficial	1
memória	documentária	1

**Tabela 5:** Adjetivações mais frequentes ao termo memória no *corpus* teses e dissertações

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados fornecidos pelo Corpógrafo

A adjetivação social é utilizada por Silva, em sua dissertação sobre informação visual; por Irati, em sua dissertação sobre informação e música no Brasil; e por Dodebei, em sua tese sobre o sentido e o significado do documento para a memória social, na qual a autora utiliza, também, as adjetivações cultural e documentária.

Todas as ocorrências da adjetivação memória local estão no mesmo documento: a dissertação de mestrado de Zilda Kessel, que trata da construção da memória no contexto escolar, na qual a autora utiliza, ainda, a adjetivação memória cultural. Da mesma forma, as ocorrências de memória operária ocorrem apenas na dissertação de Márcia Cavalcanti, sobre a construção e o uso do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro, enquanto as ocorrências de memória governamental estão na tese de Emília Cruz sobre a utilização de documentos eletrônicos pela administração pública no Brasil. As demais adjetivações, clandestinas, coletivas e oficial, são utilizadas por Siaines de Castro, em sua tese sobre a institucionalização de memórias coletivas.

As adjetivações utilizadas parecem estar mais relacionadas à delimitação do campo empírico de cada pesquisa do que a uma reformulação teórica do conceito de memória propriamente dita.

As associações diretas concentram-se em alguns termos que reforçam a associação da memória a aspectos sociais e aos registros de informação.

Família léxica	Termo associado	Frequência
memória e	informação	3
memória e	identidade	2
memória e	fotografia	2
memória e	documento	1
memória e	poder	1
memória e	biblioteca	1
memória e	arquivo	1

**Tabela 6:** Associações diretas ao termo memória no *corpus*: teses e dissertações

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados fornecidos pelo Corpógrafo

Nas extensões relacionadas na tabela 7, observa-se a presença de alguns termos que associam memória à noção de processo, como, por exemplo: construção, recuperação, exclusão, trabalho, dinâmica e formação. Outros apontam relações entre os registros de memória e espaços físicos: arquivos, entidades, lugares, instituições.

Extensões		Frequência
construção, recuperação, exclusão, trabalho, dinâmica, formação	da memória	8
arquivo, entidade, lugares, instituição	de memória	5
preservação	da memória	2
projeto(s)	de memória	2

**Tabela 7:** Extensões mais frequentes ao termo memória no *corpus*: teses e dissertações

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados fornecidos pelo Corpógrafo

Ao procedermos à classificação dos documentos do *corpus* Teses e Dissertações verificamos que todos se encaixavam na Categoria 3, confirmando a posição hegemônica da pesquisa desenvolvida nos programas de pós-graduação em CI em torno da noção social da memória.

Com o objetivo de complementar a análise realizada com o Corpógrafo, ampliamos a unidade de contexto, incluindo os seguintes elementos textuais das teses e dissertações analisadas: introdução, referenciais teóricos, conclusões e referências bibliográficas. Durante a leitura, a presença do índice – ocorrência de termos da família léxica memória – e dos indicadores anteriormente definidos foram utilizados como guias.

A ampliação da unidade de contexto permitiu confirmar o que a análise quantitativa indicava: alguns dos trabalhos não têm como objetivo principal o estudo da memória, razão pela qual apenas tangenciam o tema.

Alguns autores estabelecem uma relação hierárquica entre termos mais amplos, dos quais se apropriam, e termos mais restritos, com os quais delimitam a parcela de memória à qual se referem, tanto em relação ao tipo de informação/documento, quanto à abrangência dessa parcela. É o caso do conceito de “memória coletiva”, de Halbwachs, e o conceito de “memória social” de Nora, de Fentress e Wickham e de Le Goff. Uma vez apropriados, esses conceitos recebem várias adjetivações: memória arquivística, memória documentária, memória operária, memória institucional, memória governamental, memória científica, memória local, entre outras.

Os autores mais citados nas abordagens do tema memória são historiadores (Jacques Le Goff, Ecléa Bosi, Pierre Nora, Henri-Pierre Jeudy, Ulpiano Bezerra de Menezes), sociólogos (Maurice Halbwachs, Michel Pollack) e filósofos (Henri Bergson). Otlet e Bush, quando utilizados, são citados em revisões bibliográficas sobre a CI e não relacionados à questão da memória.

O conceito de memória coletiva de Halbwachs é utilizado em dez trabalhos. Alguns desses trabalhos apresentam uma visão crítica sobre o papel da memória como elemento de coesão social, conforme a visão desse autor, valendo-se, para isso, dos estudos de Le Goff, Nora, Pollak e Jeudy. Exemplo disso é a tese de Siaines de Castro (UFRJ/Ibict, 2002) que assume uma relação de negação entre a noção de memória coletiva como fator de agregação social defendida por Halbwachs e as visões de Pollak, Jeudy e Nora, que trabalham a partir da perspectiva da disputa entre memórias concorrentes. Nesse estudo, a autora também estabelece uma relação de oposição entre as adjetivações memória clandestina e memória oficial.

Sandra Gomes (UFRJ, 1996) e Márcia Cavalcanti (UFRJ, 2002), em seus estudos sobre memória operária, estabelecem uma relação de identidade entre as expressões memória coletiva e memória social, utilizando, como referências, os trabalhos de Halbwachs e Le Goff. Por outro lado, Verônica Brito (UFRJ, 2002), em seu estudo sobre a memória da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), adota a posição de Fentress e Wickham, que utilizam a expressão memória social diferenciando-a do conceito de memória coletiva, na medida em que, ampliando a visão de Halbwachs, pressupõe a existência de uma consciência individual autônoma que se soma a essa memória.

As pesquisas de Ivete Faria (USP, 1999), Zilda Kessel (USP, 2003), Aparecida Shikida (UFMG, 2005) e Ângela Maria Barreto (USP, 2003) acrescentam, à perspectiva de memória como construção social, aspectos relativos à oralidade e aos discursos. Além dos trabalhos de Halbwachs e Nora, as autoras utilizam os estudos de Ecléa Bosi, como referência.

As pesquisas de Márcio Silva (PUC Campinas, 1997) e Ricardo Hollanda (UFRJ/Ibict, 2003) relacionam a memória, especificamente, ao registro fotográfico, mas suas pesquisas visam objetivos distintos. Hollanda ressalta a participação do produtor do documento na interpretação de imagens fotográficas, visando à elaboração de instrumentos de recuperação da informação mais completos. Silva desenvolve sua dissertação com foco na participação do profissional de arquivo na produção de acervos fotográficos que, ao suscitarem lembranças, contribuem positivamente para a memória coletiva.

Nos estudos que adotam a perspectiva social da memória, a etapa do processo informacional mais citada e associada ao termo é a preservação, a partir do pressuposto de que a preservação das informações ou dos documentos possibilita a (re) construção de parte da memória de uma coletividade, seja um país ou uma instituição. A organização e a representação do conhecimento foram as atividades mais citadas nos estudos cujo foco é a memória artificial. A memória humana foi associada ao processo de leitura efetuado durante o trabalho de catalogação.

Os locais nos quais os cientistas da informação exercem suas práticas – arquivos, bibliotecas e museus – considerados “lugares de memória”, bem como a memória das instituições, resultam em apropriações dos conceitos de memória social e memória coletiva e no emprego de múltiplas extensões, tais como: instituições de memória, centros de memória, arquivos de memória e entidade de memória. Ainda referindo-nos às extensões, são constantes as referências a uma dinâmica da memória possibilitada pela informação registrada: construção, reconstrução, formação, manutenção, recuperação, preservação, conservação, valorização, incorporação, interação, exclusão e destruição da memória.

A análise das teses e dissertações permitiu identificar um núcleo de estudos conceituais nos quais constatamos iniciativas no sentido de reformulação do conceito de memória. Trata-se de três teses desenvolvidas no programa da UFRJ/Ibict: *Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica* (1997), de Icléia Thiesen, *O sentido e o significado de documento para a memória social* (1997), de Vera Dodebei, e *A Ameaça: tempo, memória e informação* (2004), de Geni Chaves Fernandes.

Thiesen, em seu estudo para a construção do conceito de memória institucional, trabalha com o conceito de memória como “movimento do tempo”, sem utilizar adjetivações, associações ou extensões. A autora estabelece uma distinção entre memória institucional e memória organizacional que, a nosso ver, merece ser desenvolvida no âmbito da CI, tendo em vista os estudos que envolvem gestão da informação e gestão do conhecimento.

Vera Dodebei estabelece uma reformulação dos conceitos de memória social, memória cultural e documento. A autora entende memória cultural como resultado de uma interferência seletiva sobre a memória social, através da qual os objetos são ressignificados, adquirindo o *status* de documento. Nesse aspecto, a autora entende que a memória cultural pode ser igualada à memória institucional.

Geni Fernandes (2004) não promove efetivamente uma reformulação conceitual, mas apóia-se nas temáticas da memória e do tempo para analisar a informação como sucedânea da verdade na sociedade contemporânea, como algo que está disponível e sempre à mão, como um acabamento, uma resposta final.

Quanto aos contextos de produção, observamos que entre os programas de pós-graduação com registro de teses e/ou dissertações sobre o tema, o número mais expressivo – dez pesquisas – pertence ao PPGCI da UFRJ/Ibict, que não registra, atualmente, linha de pesquisa que explicita o

tema em suas ementas, nem grupo de pesquisa sobre memória no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

As linhas de pesquisa nas quais foi produzida a maioria dos trabalhos aqui analisados, apesar de não explicitarem o termo memória, têm em comum o termo cultura ou social em sua denominação ou em sua ementa, configurando-se em espaços adequados ao desenvolvimento de estudos sobre o tema, especialmente àqueles que utilizam o conceito numa perspectiva social.

No entanto, tendo em vista o baixo número de pesquisas identificadas, podemos questionar se os programas de pós-graduação em CI constituem-se em espaços favoráveis à produção científica sobre memória. É interessante destacar que, apesar de egressas do PPGCI da UFRJ/Ibict, programa que mais produziu pesquisas sobre o tema, as autoras mais produtivas não atuam nesse programa. Icléia Thiesen e Vera Dodebei são vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Unirio. Ana Lúcia Siaines de Castro atua como docente no curso de graduação em Museologia e no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da mesma universidade<sup>2</sup>.

Cabe ressaltar, ainda, que no PPGCI da UFRJ/Ibict foram produzidas as teses do que denominamos de núcleo de estudos conceituais, constituído pelos trabalhos de Dodebei, Thiesen e Fernandes, todas vinculadas à Unirio, durante o período de realização desta pesquisa.

Apesar de os bibliotecários representarem 50% da amostra, a proporção de 1,2 trabalhos por autor não é mais representativa que a dos autores egressos de outras graduações. A proporção entre os museólogos, de 3,6 trabalhos por autor, é a que se destaca das demais, concentrando os autores mais produtivas.

## **Considerações finais**

Os resultados obtidos na análise dos *corpora* permitiram a constatação de vários aspectos significativos.

A primeira constatação foi o caráter periférico do tema, tanto na produção internacional, quanto na produção nacional. Foi possível identificar uma tendência de crescimento na ocorrência do tema durante a década de 1990. Consideramos necessário contextualizar esta tendência na “cultura de memória” analisada por Huyssen (2000). Sobre esse aspecto, destacamos o Programa Memória do Mundo, instituído pela Unesco, em 1992. Sua relevância ficou evidente na análise da literatura internacional, tendo em vista o número de experiências de preservação do patrimônio documental por ele proporcionadas.

Constatamos, na literatura internacional, o interesse pelo estudo de novos suportes para o registro da informação quanto à capacidade de armazenagem e à adequação das mídias aos sistemas de informação, resultando no aumento da produção de estudos relacionados à memória artificial, especialmente no período de 1975 a 1989. Entretanto, esse interesse não repercutiu na produção

---

<sup>2</sup> Os vínculos das pesquisadoras citadas correspondem aos dados disponíveis na Plataforma Lattes, <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual>>, durante o período de janeiro a junho de 2009.

científica nacional na qual, somente a partir de 2000, aparecem estudos relacionados à organização do conhecimento e ao uso de bases de dados, tangenciando o tema memória.

A memória como capacidade humana resultou na possibilidade menos explorada na Ciência da Informação, tanto na literatura internacional quanto na nacional.

Os resultados permitiram identificar o que, talvez, possamos chamar de uma “tendência” majoritária no âmbito da Ciência da Informação. Os trabalhos dessa “tendência” relacionam memória e informação, considerando especialmente as informações registradas (documentos), nos mais variados suportes, como elementos de relevância para a memória social, em vários níveis: local, regional ou nacional. Essa relevância é justificada pela possibilidade de (re)construção da memória e da formação de identidade a partir desses registros, o que exige sua organização, preservação e divulgação. Essas operações incluem o aspecto seletivo, que envolve o binômio lembrar e esquecer, em que a decisão sobre o que constituirá a memória é compreendida como uma disputa, ou uma negociação, entre grupos sociais, permeada por questões políticas e ideológicas por vezes antagônicas. A preservação dessa memória é associada, também, a espaços físicos socialmente instituídos e legitimados para sua custódia, tais como arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação.

Na literatura nacional, identificamos o que chamamos de núcleo de estudos conceituais sobre memória, sem correspondente na literatura internacional. Somente após a ampliação da unidade de contexto das teses e dissertações foi possível identificar, com mais clareza, essa especificidade. Por esta razão, entendemos que esses estudos sugerem uma nova categoria não visualizada nos textos de Otlet e Bush.

Consideramos, portanto, que a análise comparativa entre as literaturas internacional e nacional confirmou, parcialmente, a primeira hipótese desta pesquisa, na medida em que os *corpora* referentes a ambas apresentam similaridades e singularidades.

Pautados em Wersig e visando responder ao problema motivador desta tese, identificamos os atratores do conceito de memória na CI, verificando que esses atratores relacionam-se com o objeto de estudo da área, com as etapas dos processos informacionais e com os espaços de prática profissional.

Verificamos que seja qual for a abordagem adotada – memória humana, artificial ou social, a informação, como objeto de estudo, é o atrator, por excelência, do conceito de memória no âmbito da Ciência da Informação no Brasil.

Na busca de referenciais teóricos para o embasamento de suas pesquisas, os cientistas da informação, ao abordar o tema memória, recorrem, com maior frequência, a autores da História e da Sociologia.

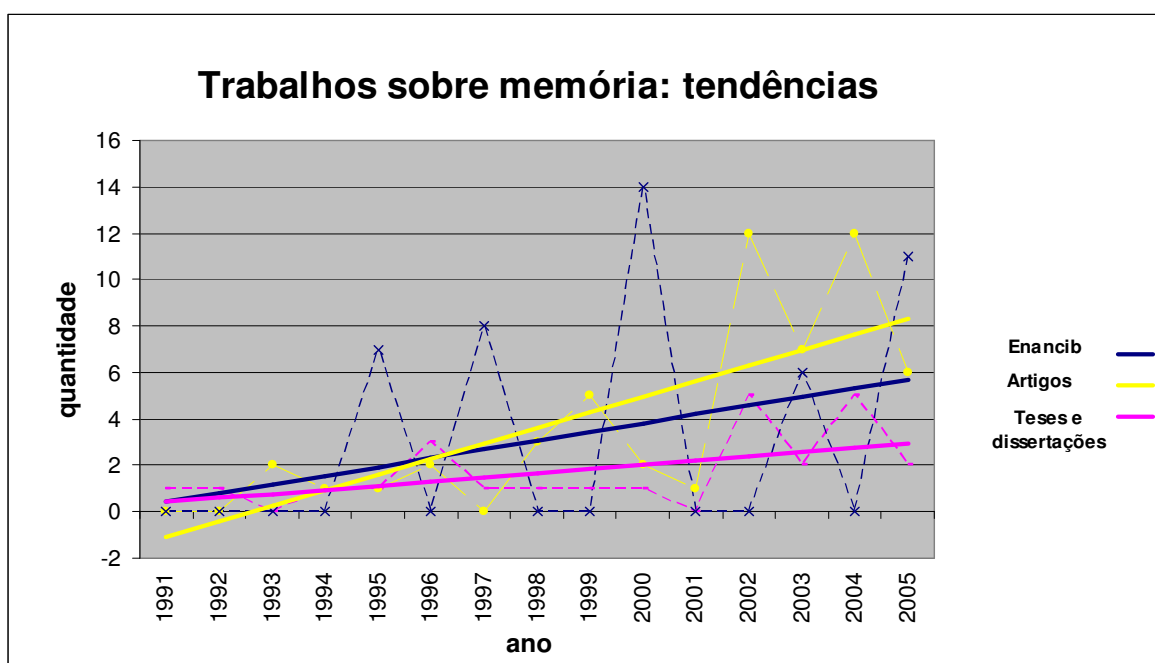
Os autores da Ciência da Informação promovem uma adjetivação diversificada do termo memória como forma de apropriação, sem que isso implique, necessariamente, a sua reformulação. Essas adjetivações são, em geral, delimitações dos objetos de pesquisa ou dos contextos estudados. As iniciativas no sentido da sua reformulação foram identificadas nas pesquisas que compõem o que chamamos de núcleo de estudos conceituais.

Quanto aos PPGCIs, destaca-se o número irrisório de estudos sobre memória neles desenvolvidos, o que nos remete à questão colocada no início deste artigo relativa à pertinência

de estudos sobre o tema na Ciência da Informação, considerando as reflexões de Bauman sobre a fluidez e o efêmero, características da pós-modernidade.

A dispersão dos documentos entre os programas e, no âmbito de cada programa, entre suas linhas não permitiu identificar um espaço preferencial ao desenvolvimento de pesquisas sobre o tema memória. Por outro lado, sendo memória um interconceito, adotando a terminologia de Wersig, é compreensível que seja estudado em suas várias facetas. No entanto, a dispersão aqui registrada não se faz acompanhar de uma diversidade de olhares sobre o tema.

Observamos que a tendência de crescimento na produção de estudos sobre o tema memória acentua-se conforme se amplia o escopo do que se entende por Ciência da Informação. Dessa forma, nos programas de pós-graduação em CI essa tendência é menos significativa do que nos ENANCIBs, que incluem pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação de outras áreas. Da mesma forma, nos periódicos de Ciência da Informação, a tendência de crescimento é mais significativa do que nos programas de pós em CI e nos ENANCIBs, como se observa na figura 1.



**Figura 1:** Trabalhos sobre memória: tendências

Fonte: elaboração própria

A variável relacionada à formação dos emissores das mensagens influi de forma mais decisiva na opção pelo tema. Os produtores dos trabalhos são, majoritariamente, egressos de cursos fortemente vinculados ao documento, que integram as ciências humanas e sociais, como a Biblioteconomia, a História e a Museologia. Esse parece ser o fator determinante na tendência ao desenvolvimento de estudos a partir de uma abordagem social da memória.



Retomando o modelo de construção do conhecimento de Wersig, constatamos que o conceito de memória ainda não foi trabalhado de forma efetiva no âmbito da Ciência da Informação. No caso das abordagens humana e artificial do conceito, podemos dizer que, considerando as adjetivações, associações e extensões identificadas, não ultrapassamos o primeiro passo, no qual os conceitos genéricos devem ser questionados quanto aos seus potenciais objetivos na área e, então, reformulados. No caso dos estudos sobre memória artificial, que envolvem diretamente as tecnologias de informação, consideramos o resultado preocupante, tendo em vista as consequências que a ausência desses estudos pode acarretar.

A fragmentação dos trabalhos entre os contextos de produção e seus produtores indica que a Ciência da Informação, no Brasil, ainda não se posicionou com relação à relevância do conceito de memória para a área. Se a produção científica representa, por si só, um posicionamento, entendemos que a área está deixando de explorar as possibilidades antevistas por Otlet e Bush, limitando sua capacidade de responder adequadamente às demandas da sociedade na sua busca por conhecimento.

Artigo recebido em 02/02/2011 e aprovado em 18/02/2011.

## Referências

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (2008), *Histórico do Enancib*. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/enancib/historico-do-enancib/>>. Acesso em: 2 de Janeiro de 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luis A. Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BUSH, Vannevar. As we may think. *Atlantic Monthly*. v. 176, n. 1, p. 101-108.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (s. d.), Plataforma Lattes. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso de jan. a jun. de 2009.

\_\_\_\_\_. (s. d.), Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil. Disponível em <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em 3 de Maio de 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (2004), Banco de teses. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. Acesso em: 8 de Março de 2008.

DAHLBERG, Ingtraut. Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p.101-107, 1978.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (2010), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em <<http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/informacao/>>. Acesso em: 4 de Janeiro de 2008.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela Memória. Tradução: Sérgio Alcides, 2ª edição. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (s. d.), Ciência da Informação. Disponível em: <[www.ibict.br/cienciadainformacao](http://www.ibict.br/cienciadainformacao)>. Acesso em: 18 de Março de 2008.

OTLET, Paul. *Traité de documentation. Le livre sur le livre. Théorie et pratique*. Bruxelas, Editiones Mundaneum, Palais Mondial, 1934.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG (s. d.), Teses e dissertações. Disponível em: <[http://ppgci.eci.ufmg.br/Teses\\_e\\_Dissertações](http://ppgci.eci.ufmg.br/Teses_e_Dissertações)>. Acesso em: 8 de Janeiro de 2008.

PUCCampinas (s. d.) Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/pos/>>. Acesso em: 8 de Março de 2008.

ROBREDO, J. *Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação*. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

SMIT, Johanna W.; TÁLAMO, M. de Fátima G. M. Sistemas de recuperação de informação e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 7., 2006, Marília. *Anais...* Marília: [s.n.], 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (s. d.), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Relação Teses de doutorado. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/tesesdou.pdf>>. Acesso em: 4 de Janeiro de 2008.

\_\_\_\_\_. (s. d.), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Dissertações. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/tesesmes.pdf>>. Acesso em: 4 de Janeiro de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. *Catálogo de dissertações: 1980-1998 / Curso de Mestrado em Ciência da Informação*. João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

\_\_\_\_\_. (s. d.), Informação & Sociedade: Estudos. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br>>. Acesso em: 18 de Março de 2008.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. *The information scientist*. v. 9, n. 4, 1975. [versão traduzida por Tarcísio Zandonade].

\_\_\_\_\_. Information science: the study of postmodern knowledge usage. *Information processing & management*. Oxford, v. 29, n. 2, p.229-239, 1993.